

PERFIL MORFOFUNCIONAL E DE QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS PRATICANTES DE ATIVIDADES CIRCENSES: UM ESTUDO DESCRITIVO

Palavras-Chave: COMPOSIÇÃO CORPORAL, FUNÇÃO FÍSICA; CIRCO

Autores(as):

SABRINA STURION FILLIPINI, FEF – UNICAMP

Dr. THIAGO MATTOS FROTA DE SOUZA, FEF-UNICAMP

Prof. Dr. MARCO CARLOS UCHIDA (orientador), FEF – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O sedentarismo é um fenômeno crescente na atual sociedade e atinge toda a população, incluindo crianças, e é classificado, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) como a prática semanal de atividade física de leve intensidade inferior a 180 minutos, para referido público. Dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) apontam que hábitos sedentários tiveram um aumento muito significativo com a ocorrência da pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS- CoV-2 além do avanço de tecnologias, atividades virtuais e consequente crescimento do tempo de tela mantido pelas crianças, o que coloca o público infantil em uma situação ainda mais alarmante no que se refere ao quadro de sedentarismo. Essa condição é preocupante para o cenário da saúde pública do país, já que está diretamente associada ao desenvolvimento secundário de comorbidades como obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, além de interferir no crescimento e função óssea e articular (SBP, 2021) de crianças. Por essa razão, a prática de atividade física ainda na infância deve ser incentivada a fim de reverter o quadro do sedentarismo que caminha em sentido contrário à qualidade de vida.

Diante desse cenário, a busca por alternativas de atividade física que promovam, além do bem-estar e prevenção de doenças, o engajamento e prazer das crianças durante sua prática faz-se essencial. O circo e suas modalidades mostram-se como um objeto de busca frequente e crescente como opção de prática regular de atividades físicas (Coulston *et al.*, 2023), além de ser promotora do envolvimento sociocultural de seus praticantes. Nas modalidades que compõem o circo: equilibrismos, acrobacias, aéreos, manipulação de objetos e palhaçaria (Coulston *et. al.*, 2023), o corpo é o centro para o desenvolvimento da performance física e artística (Duprat, Bortoleto, 2015).

Para efeito de análise, não foram encontrados estudos acerca da avaliação da composição corporal e da função física de crianças brasileiras praticantes de modalidades circenses. Sendo assim, a partir dos resultados do presente estudo, poderemos verificar o perfil de qualidade de vida, composição corporal e função física de crianças praticantes de atividades circenses.

METODOLOGIA:

Participantes

A amostra foi de 11 crianças (valores em média e desvio padrão da idade: $8,7 \pm 0,7$), sendo dez meninas e um menino. Critérios de inclusão para o estudo: crianças com idade entre 7 a 9 anos; ter uma prática circense de pelo menos seis meses de forma regular e com frequência mínima de uma vez por semana; não apresentar doenças cardiovasculares e/ou metabólicas e problemas osteomioarticulares. Critérios de exclusão para o estudo: ter alguma prótese metálica ou uso de marca passo (ambos em função da análise da composição corporal através da BIA). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unicamp (CAAE: 75539823.7.0000.5404).

Coleta de dados

Em uma sessão de coleta de dados foram realizados os seguintes testes, na seguinte ordem: 1) preenchimento do questionário *Pediatric Quality of Life Inventory* (PedsQLTM); 2) composição corporal e 3) performance motora através do Teste de Desenvolvimento Motor Grosso 2 (TDMG-2).

Questionário de qualidade de vida. Utilizou-se o questionário PedsQLTM 4.0, respondido pelos responsáveis dos participantes do estudo. O questionário é composto por um total de 23 perguntas, sendo 8 voltadas à funcionalidade física e 15 à esfera psicossocial (5 para o quesito emocional, 5 para o social e 5 ao escolar). As respostas fornecidas se enquadram em uma pontuação de 0 a 4, sendo que zero é equivalente a “nunca” e quatro, “quase sempre”. A pontuação resultante da soma das respostas poderia resultar dentro de uma escala de 0 a 100. Quanto mais elevada a totalidade dos pontos, melhor a qualidade de vida. O tempo médio para completar as respostas é de 5 minutos.

Composição corporal. Foi realizada a medida de estatura (estadiômetro) e massa corporal (balança da marca Tanita, BC108) das crianças participantes do estudo. Para a determinação da composição corporal foi utilizado um método de bioimpedância através de tecnologia vestível (Samsung SGW4), fornecendo os dados de gordura corporal.

Performance motora. Para a análise das capacidades físicas, foi aplicada a bateria de testes TDMG-2. Essa apresenta 12 subtestes, sendo 6 direcionados a habilidades de locomoção - correr, galopar, saltitar,

pular, salto horizontal e deslizar - e 6, de manipulação: rebater, quicar, receber, chutar, lançar e rolar a bola. O aplicador do teste demonstrou cada movimento à criança antes de sua execução e foi permitida uma tentativa-teste, desprovida de avaliação, como prevê o protocolo do teste. Em seguida, a criança realizou duas tentativas seguintes, registradas em vídeo e, posteriormente, avaliadas pelo aplicador. Para cada habilidade, são estabelecidos critérios de desempenho que permitem a análise das características apresentadas durante a realização do movimento (e.g. posicionamento do tronco, movimentação e posicionamento de membros). Os escores são equivalentes a 0, quando a criança não desempenhou a habilidade corretamente, e 1, quando a execução foi adequada. Ao final, é somada a pontuação de ambas as tentativas, obtendo-se o “escore da habilidade”. A somatória de todas as habilidades constitui o “escore bruto” e permite o cálculo da idade motora de referida criança, bem como a caracterização de seu desempenho funcional como: muito pobre; pobre; abaixo da média; média; acima da média; superior ou muito superior, de acordo com os valores de referência estabelecidos pelo autor do teste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Considerando que a média de idade da amostra foi de 8 anos e 7 meses, a média dos valores de índice de massa corporal (IMC) se apresentou acima do limiar considerado “normal” de acordo com os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS) - tanto para meninos quanto para meninas - se enquadrando em um patamar de “sobrepeso”. Todavia, o estudo avaliou somente a prática de atividades circenses das crianças, não tendo acesso aos hábitos alimentares e/ou demais atividades físicas. Na Tabela 1 estão apresentados os dados de composição corporal da amostra selecionada.

Tabela 1. Características antropométricas e percentual de gordura dos participantes.

Estatura (m)	Massa corporal (kg)	IMC (kg/m ²)	Percentual de gordura
1,4 ± 0,1	33,6 ± 6,3	18,4 ± 2,7	28,9 ± 7

Valores expressos em média ± desvio padrão. IMC: Índice de Massa Corporal.

A partir do teste TDMG-2, o escore das habilidades de locomoção e manipulação permitem que seja calculada uma idade equivalente para cada criança de acordo com sua performance nos subtestes. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Idade, idade equivalente das atividades motoras, tempo e frequência semanal de prática circense.

Idade (anos e meses)	IE locomoção (anos e meses)	IE manipulação (anos e meses)	Tempo de prática (meses)	Frequência semanal (dias/semana)
8,7 ± 0,7	8,1 ± 1,6	7,1 ± 0,9	19 ± 9,1	1,3 ± 0,6

Valores expressos em média ± desvio padrão. IE: idade equivalente.

Pode-se observar que, para uma média de idade de 8,7 anos, a idade equivalente de locomoção mostrou-se próxima desse valor, apresentando 6 meses de “atraso” de coordenação em relação à idade cronológica. Já quanto a idade equivalente de manipulação, esse atraso foi de 1 ano e 6 meses. Entretanto, há fatores que podem ser considerados como influência para tais resultados. Como apresentado na tabela, a frequência semanal média da prática de atividades circenses foi de apenas um dia na média, o que pode ser um indicativo de que a frequência da prática seja baixa, e possivelmente tendo um impacto baixo no escore dos testes realizados. Outro fator a ser considerado é a pandemia de COVID-19 que, por ter gerado um isolamento social, pode ter contribuído para certa restrição do desenvolvimento motor das crianças.

Por outro lado, a análise dos dados de qualidade de vida das crianças praticantes de circo mostrou-se positiva, dado que, em todos os domínios do questionário e no escore final, os valores médios estiveram próximos de 100 (escore máximo). Os domínios acerca da qualidade de vida estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Domínios e escore final do questionário de qualidade de vida PedsQL.

Saúde física	Funcionalidade emocional	Funcionalidade social	Funcionalidade escolar	Escore total
95,4 ± 4,9	72,7 ± 18,2	82,3 ± 10,3	80,5 ± 11,5	80,7 ± 6,7

Valores expressos em média ± desvio padrão.

CONCLUSÕES:

Os dados do estudo apontam que o perfil médio de composição corporal das crianças praticantes de atividades circenses foi classificado em um quadro de “sobrepeso”, entretanto, não houve acesso a outros fatores determinantes nessa classificação, como hábitos alimentares e estilo de vida. Quanto à função física dos participantes do estudo, o desempenho motor para as habilidades de locomoção se mostraram - para mais da metade da amostra - dentro da média do esperado para respectivas idades cronológicas. Já, a idade equivalente para as capacidades de manipulação de objetos foi um pouco mais

baixa, entretanto, cabe destacar que a média de frequência semanal de aulas de circo foi de apenas um dia. Sobre a qualidade de vida da amostra, os resultados obtidos estiveram acima da média (50 pontos) em todos os domínios do questionário escolhido, o que levanta a importância na continuidade do estudo do circo como intervenção ao desempenho motor, composição corporal e qualidade de vida de crianças brasileiras, para apontá-lo como alternativa de atividade física, contrária ao sedentarismo infantil.

BIBLIOGRAFIA

Camargo, E. D., & Añez, C., C. R. R. **Diretrizes Da Oms Para Atividade Física E Comportamento Sedentário: Num Piscar De Olhos**. Genebra: Organização Mundial Da Saúde, 2020. Disponível em <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf>>. Acesso em mai 2023.

Coulston, F., Cameron, K. L., Sellick, K., Cavallaro, M., Spittle, A., Toovey, R. **Circus Activities as a Health Intervention for Children, Youth, and Adolescents: A Scoping Review**. Journal of Clinical Medicine, 2023. Disponível em <<https://www.mdpi.com/2077-0383/12/5/2046>>. Acesso em mai 2023.

Duprat, R. M., Bortoleto, M. A. C. **O Corpo na Formação dos Circenses**. Revista do LUME: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais, 2015. v. 8. Disponível em <<https://orion.nics.unicamp.br/index.php/lume/article/view/374>>. Acesso em mai 2023.

Eiser, C., Vance, Y. H., Horne, B., Glaser, A., & Galvin, H. **The Value Of The PedsQLTM In Assessing Quality Of Life In Survivors Of Childhood Cancer**. Child: Care, Health And Development, 29(2), 95-102. 2003. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2214.2003.00318.x>>. Acesso em mai 2023.

Sociedade Brasileira De Pediatria. **O Adolescente E Sedentarismo. Como Auxiliar?** Disponível em <<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/medicina-do-adolescente/o-adolescente-e-sedentarismo-como-auxiliar/>>. Acesso em mai 2023.

Valentini, N. C., Barbosa, M. L. L., Cini, G. V., Pick, R. K., Spessato, B. C., & Balbinotti, M. A. A. (2008). **Teste De Desenvolvimento Motor Grosso: Validade E Consistência Interna Para Uma População Gaúcha**. Revista Brasileira De Cineantropometria & Desenvolvimento Humano. Florianópolis, Sc. Vol. 10 N. 4 (2008), P. 399-404. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87055>>. Acesso em mai 2023.

Varni, J. W. **The PedsQLTM Measurement Model for the Pediatric Quality of Live Inventory**. PedsQL. Disponível em <<https://www.pedsq.org/>>. Acesso em jul 2024.